

A Ciranda Infantil: Algumas reflexões sobre o modelo de educação desenvolvido no Movimento Sem Terra

The Children's Circle: Some reflections on the educational model developed in the Landless Workers' Movement

El Círculo de Niños: Algunas reflexiones sobre el modelo educativo desarrollado en el Movimiento de los Trabajadores Sin Tierra

Luana Priscila Marques da Silva^{1*}, Tereza Cristina Cavalcanti de Albuquerque^{2**}

Resumo

A carência de incentivos à pesquisa acadêmica e a flutuação no volume de publicações científicas sobre movimentos sociais e propostas de educação popular, especialmente em períodos de instabilidade política no Brasil, constituem uma problemática central para a compreensão da memória e da consolidação desses modelos educativos. Diante disso, o presente estudo apresenta uma análise das pesquisas sobre a Ciranda Infantil do MST, por meio de um levantamento de teses e dissertações publicadas entre 2013 e 2022. O objetivo do presente trabalho consistiu em analisar como essa proposta pedagógica, direcionada aos "sem-terrinha", é abordada nas produções acadêmicas do referido período. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica. O estudo revela uma forte concentração da produção científica na região Sudeste, associada ao desenvolvimento econômico e à tradição de seus centros acadêmicos. Identifica-se também um hiato de publicações entre 2016 e 2019, associado ao cenário político nacional de governos de direita e ao consequente corte de verbas para a pesquisa. Por fim, as análises convergem para o entendimento de que a Ciranda Infantil se consolidou para além do assistencialismo inicial, configurando-se como uma proposta pedagógica e um ato político de educação libertadora e emancipatória, essencial à formação social e militante das crianças desde a primeira infância.

Palavras-chave: Ciranda Infantil; Educação do/no MST; Educação Popular.

Abstract

The lack of incentives for academic research and the fluctuation in the volume of scientific publications on social movements and proposals for popular education, especially during periods of political instability in Brazil, constitute a central problem for understanding the memory and consolidation of these educational models. Therefore, this study presents an analysis of research conducted on the topic of the MST's Children's Circle, through a survey of theses and dissertations produced between 2013 and 2022. The objective was to analyze how this pedagogical

^{1*} Mestra Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Mestrando no Programa de Pós Graduação em Ensino e Formação de Professores - PPGEFOP, Arapiraca, Alagoas, Brasil. Endereço para correspondência: Rua/Luiz Firmino de Oliveira, 49, Batingas, Arapiraca, Alagoas, Brasil, CEP: 57317.558 ORCID: <https://orcid.org/00009-0008-4709-1604>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1102195404947113>.

E-mail: luana.marques@arapiraca.ufal.br.

^{2**} Doutora Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE) Doutora em ensino das ciências e matemática. Professora Associada da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Arapiraca, Alagoas, Brasil. Endereço para correspondência: Avenida Manoel Severino Barbosa, s/n, Bairro Bom Sucesso, Arapiraca, Alagoas, Brasil, CEP: 57309005. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7136-8556>. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3051364050183447>.

E-mail: tereza.albuquerque@arapiraca.ufal.br.

proposal directed at the "landless children" is addressed in the academic productions of the aforementioned period. This is a qualitative research, of the bibliographic review type. The study reveals a strong concentration of scientific production in the Southeast region, linked to economic development and the tradition of its academic centers. A gap in publications is also identified between 2016 and 2019, associated with the national political scenario of right-wing governments and the consequent cuts in funding for research. Finally, the analyses converge on the understanding that Ciranda Infantil has consolidated itself beyond its initial welfare role, establishing itself as a pedagogical proposal and a political act of liberating and emancipatory education essential for the social and militant formation of children from early childhood.

Keywords: Children's Circle Dance; Education of/in the MST; Popular Education.

Resumen

La falta de incentivos para la investigación académica y la fluctuación en el volumen de publicaciones científicas sobre movimientos sociales y propuestas de educación popular, especialmente durante periodos de inestabilidad política en Brasil, constituyen un problema central para comprender la memoria y la consolidación de estos modelos educativos. Por lo tanto, este estudio presenta un análisis de la investigación realizada sobre el Círculo Infantil del MST, a través de una revisión de tesis y disertaciones producidas entre 2013 y 2022. El objetivo fue analizar cómo se aborda esta propuesta pedagógica dirigida a los "niños sin tierra" en las producciones académicas del periodo mencionado. Se trata de una investigación cualitativa, de tipo revisión bibliográfica. El estudio revela una fuerte concentración de la producción científica en la región Sudeste, vinculada al desarrollo económico y la tradición de sus centros académicos. También se identifica una brecha en las publicaciones entre 2016 y 2019, asociada al escenario político nacional de gobiernos de derecha y los consiguientes recortes en la financiación para la investigación. Finalmente, los análisis convergen en la idea de que Ciranda Infantil se ha consolidado más allá de su función inicial de asistencia social, estableciéndose como una propuesta pedagógica y un acto político de educación liberadora y emancipadora, esencial para la formación social y militante de los niños desde la primera infancia.

Palabras clave: Danza Circular Infantil; Educación del/en el MST; Educación Popular.

Introdução

A educação popular praticada nos assentamentos do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) tem como fundamento teórico e prático os escritos de Paulo Freire, que propõem, em suas práticas educativas, considerar os aprendizes como sujeitos detentores de saberes sobre sua realidade. Paulo Freire construiu um legado ao dedicar sua vida à educação brasileira, acreditando que só por meio da educação se pode transformar a realidade social (Freire, 2023) e que, por meio desta, o trabalhador poderá libertar-se, pois, para Freire, a educação é libertadora.

O MST é um movimento social que luta tanto pela reforma agrária quanto pela emancipação humana, defendendo suas bandeiras diariamente e elegendo como um dos fatores principais de sua luta o desenvolvimento de uma educação pública, de qualidade e emancipadora, que reúna trabalho e educação por meio de ações sociais democráticas e coletivas. Por uma educação com foco em um projeto social e de vida, surge a proposta pedagógica do MST.

Pautado em seus princípios, o MST desenvolveu, ao longo dos anos, uma proposta pedagógica para as crianças dos assentamentos, os sem-terrinha, como são chamados. A Ciranda Infantil surge inicialmente no MST como “Círculos Infantis”, inspirados em experiências “cubanas” que atendiam a crianças pequenas cujo principal objetivo era possibilitar a participação dos pais, especialmente das mães, nas atividades de formação do Movimento. Hoje, sua principal preocupação é oferecer atendimento às crianças não apenas com assistência e cuidados, mas também com sua formação pedagógica e militante.

Pesquisas sobre como se desenvolve a educação dos sem terrinha e como foi desenvolvida a proposta pedagógica do MST vem sendo objeto de estudo de vários pesquisadores (Luedke, 2013; Da Mata, 2015; Freitas, 2015; Rossetto, 2016; Ramos, 2016; Barcellos, 2020; e Costa, 2021), que se dedicam a analisar o processo educativo e de formação das crianças que fazem parte do MST, bem como, a proposta pedagógica desenvolvida nas Cirandas Infantis. Proposta esta que vem ganhando destaque por tratar-se de uma educação não formal que ocorre independentemente de qualquer espaço institucional governamental.

Quando falamos em proposta educacional do MST, somos levados a pensar em sua própria realidade, no contexto social, histórico e político, nas batalhas e lutas por uma educação de qualidade. De acordo com Freire (2023, p. 43), “não há educação fora das sociedades humanas e não há homem no vazio”. Partindo desta perspectiva, pode-se compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo, logo, esta intervenção vai além dos conteúdos e da reprodução ideológica praticada nas salas de aula. Ou seja, com base nos princípios da Educação Popular, essa educação é um meio de promover a mudança na sociedade.

O presente estudo tem como objetivo principal analisar como o tema da educação dos sem-terrinha é abordado nas teses e dissertações publicadas entre 2013 e 2022. Para tanto, temos como objetivos específicos: (1) mapear e qualificar as teses e dissertações sobre a Cirando Infantil do MST na base de dados BDTD entre 2013 e 2022; (2) caracterizar o perfil metodológico e os objetivos gerais dos trabalhos selecionados; (3) observar o embasamento teórico-crítico das teses e dissertações à luz dos critérios de Alfonso Torres Carrillo para a Educação Popular. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo revisão bibliográfica.

O presente artigo está estruturado em quatro partes principais, além desta introdução. Inicialmente, o **Delineamento Metodológico** detalha os critérios de busca, seleção e organização do *corpus* de nove trabalhos (sete dissertações e duas teses) que serviram de base

para este estudo. Em seguida, contextualiza-se **A Ciranda Infantil do MST**, resgatando seu surgimento histórico, sua evolução de um espaço de cuidado para uma proposta pedagógica consolidada, e sua estreita relação com os princípios da Educação Popular freiriana. Na sequência, em **Resultados e Discussão**, os dados são analisados, abrangendo desde a distribuição temporal e geográfica das publicações até uma análise crítica fundamentada em três dos critérios de Educação Popular propostos por Alfonso Torres Carrillo. Por fim, as **Considerações Finais** sintetizam os principais achados da pesquisa, evidenciam as lacunas acadêmicas na região de Alagoas e reafirmam a relevância da Ciranda Infantil como resistência e referência educacional no campo.

Delineamento metodológico

A presente pesquisa é um estudo do tipo levantamento bibliográfico sobre o tema: a educação dos sem-terra na Ciranda Infantil no/do MST. Tem por objetivo analisar como o tema da educação dos sem-terra é abordado nas teses e dissertações publicadas entre 2013 e 2022. O recorte temporal adotado neste estudo justifica-se pela profunda reconfiguração político-institucional ocorrida no Brasil a partir do processo de *impeachment* de 2016. Este evento histórico marcou a ruptura de um ciclo de governos de centro-esquerda e iniciou uma transição ideológica em direção a governos de direita e de extrema-direita, alterando drasticamente a relação do Estado com os movimentos sociais.

Para a construção desta pesquisa, inicialmente, foi selecionada a base de dados na qual seria realizado o levantamento, e optou-se por utilizar a Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD, por se tratar de publicações com maior aprofundamento teórico e por estarem associadas a um programa de pós-graduação. Para a composição do *corpus* do trabalho, utilizou-se, na busca, o filtro: “educação dos sem-terra”. A delimitação desse descritor como filtro justifica-se pela necessidade de delimitação metodológica diante da vasta abrangência temática da educação no âmbito do MST. Utilizando esse filtro e a delimitação temporal de 2013 a 2022, obtivemos 10 trabalhos: 8 dissertações e 2 teses. Desses 10, 1 trabalho apareceu duas vezes, restando-nos 9 trabalhos, 7 dissertações e 2 teses.

Após a busca e com os dados resultantes, foi elaborado um quadro para a melhor organização e visualização dos dados. O quadro apresenta as seguintes informações sobre os

trabalhos: nível (tese/dissertação), autor, título, palavras-chave, programa ao qual são vinculados, ano de defesa e link de acesso.

Quadro 1: Lista de teses e dissertações obtidas ao se realizar a segunda busca.

ANÁLISE DO RECORTE ENTRE 2013 - 2022 – DESCRITOR: EDUCAÇÃO DOS SEM TERRINHA							
N	NÍVEL	AUTOR	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	PROGRAMA	ANO	LINK
01	Dissertação	Monyse Ravenna de Sousa Barros	Os sem terrinha: Uma história de luta social no Brasil (1981-2012)	Imprensa dos trabalhadores; Movimentos sociais; Sem terrinha; MST e Reforma Agrária.	Programa de Pós-Graduação em História Social da UFCE	2013	https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7096
02	Dissertação	Thiago Menezes de Oliveira	Infância, construção de si e agenciamentos de sem terrinhas mediados pela relação com os desenhos animados	Infância; Agenciamentos; e Desenho Animado.	Programa de Pós-Graduação em Comunicação do Instituto de Cultura e Arte da UFCE	2013	http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/7894
03	Dissertação	Ana Marieli dos Santos Luedke	A formação da criança e a ciranda infantil do MST	Infância; Criança; MST; Ciranda infantil; Brincadeira.	Programa de Pós-Graduação do Centro de Ciências em Educação - UFSC	2013	https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/122931
04	Dissertação	Fábio Accardo de Freitas	Educação Infantil Popular: possibilidades a partir da Ciranda Infantil MST	Educação infantil popular; Ciranda Infantil; Culturas infantis; Movimento Social; MST; Sociologia da infância; Pedagogia da Educação Infantil.	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Uni Estadual de Campinas	2015	https://hdl.handle.net/20.500.12733/1625867
05	Dissertação	Liene Keite de Lira da Mata	Os sem terrinha no Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)	MST; Sem terrinha; Luta social; Reforma agrária; Educação.	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista.	2015	http://hdl.handle.net/11449/124135
06	Tese	Edna Rodrigues Araújo Rossetto	A organização do trabalho pedagógico nas Cirandas Infantis do MST: lutar e	Formação humana; Identidade sem terrinha; Infância sem terra; Culturas infantis; MST.	Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade	2016	https://hdl.handle.net/20.500.12733/1628399

			brincar faz parte da escola de vida dos sem terrinha		Estadual de Campinas - UNICAMP		
07	Dissertação	Márcia Mara Ramos	Educação, trabalho e infância: contradições, limites e possibilidades no MST	Educação, trabalho, infância; Sem terrinha, Ciranda infantil; Agronegócio; Luta.	Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Uni Estadual de Campinas	2016	https://repositorio.unicamp.br/Acervo/Detalle/970959
08	Dissertação	Luís Henrique Barcellos dos Santos	A ciranda infantil e as crianças sem terrinha: educação e vida em movimento	Educação infantil; Infância; Criança; MST; Ciranda infantil.	Programa de Pós-Graduação em Educação - UNESP	2020	http://hdl.handle.net/11449/192820
09	Tese	Débora Caroline Pereira Costa	Sem terrinhas e a educação como movimento de luta: campo científico e a produção do conhecimento	Criança; Educação infantil; MST; Contra hegemonia; Estado brasileiro.	Programa de Pós-graduação em Educação da PUC Goiás	2021	http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/handle/tede/4763

Fonte: Elaboração própria (2023).

A Ciranda Infantil do MST

A educação no MST sempre foi uma pauta importante. O movimento, desde o início, lutou pela reforma agrária e por uma educação de qualidade, principalmente para os seus membros e para os moradores do campo, partilhando sempre as ideias de Paulo Freire, que defendia que só por meio da educação é possível a transformação social.

A proposta pedagógica do MST pauta-se pela relação entre teoria e prática; para o Movimento, “a escola é um lugar de estudo, trabalho e organização” (caderno de Educação nº 18, 1999, p.9), onde a criança aprende na prática, participando da organização, compartilhando e dividindo as responsabilidades, a partir da experiência vivida pelas próprias crianças.

Seguindo seus próprios princípios filosóficos e pedagógicos da educação, quais sejam: filosóficos (1) Educação para a transformação social, (2) Educação para o trabalho e a

cooperação, (3) Educação voltada para as várias dimensões da pessoa humana, (4) educação como um processo permanente de formação/transformação humana; pedagógicos (1) relação entre teoria e prática, (2) combinação entre processos de ensino e de capacitação, (3) a realidade como base da produção do conhecimento, (4) conteúdos formativos socialmente úteis, (5) educação para o trabalho e pelo trabalho, (6) vínculo orgânico entre processos educativos e políticos, (7) vínculo orgânico entre processos educativos e econômicos, (8) vínculo orgânico entre educação e cultura, (9) gestão democrática, (10) auto-organização dos/das estudantes, (11) criação de coletivos pedagógicos e formação permanente dos educadores/das educadoras, (12) atitude e habilidades de pesquisa e (13) combinação entre processos pedagógicos coletivos e individuais.

O MST acredita que, por meio destes princípios, consegue chamar a atenção para a importância da relação pedagógica estabelecida entre educandos e educadores, e entre educadores e educandos, que, para eles, é a base sobre a qual todos os princípios serão concretizados (Caderno de Educação nº 8, 1996). Essa relação mostra que a escola é o lugar de aprender a ler, escrever e calcular a realidade, uma escola que gera sujeitos da história, que busca ensinar fazendo, levando-os à prática, lhes dando responsabilidade, sem deixá-los esquecer de onde vêm e de sua história local e geral.

O nome Ciranda Infantil foi escolhido coletivamente, e de acordo com Peloso (2015), justifica-se por remeter à cultura popular, a qual está sempre presente nas danças, brincadeiras, cantigas de roda e vivências das crianças. De acordo com MST (2004), a Ciranda Infantil é um espaço de educação das crianças e tem como objetivo desenvolver a criança sem-terra em todas as suas dimensões, fazendo-a compreender que é uma pessoa de direitos, valores e personalidade, e que pode usar da imaginação e da fantasia em sua formação.

As Cirandas Infantis podem ter caráter permanente ou itinerante. As permanentes são aquelas que se fixam nos assentamentos e apresentam um processo organizado, público e fixo, com encontros frequentes (Peloso, 2015). Já as itinerantes são aquelas que acompanham os acampamentos e as mobilizações do MST. Contudo, de acordo com Peloso (2015), é mais comum que elas apareçam de forma itinerante nos acampamentos e em alguns assentamentos devido à necessidade.

As experiências e vivências proporcionadas pela Ciranda no MST possibilitam às crianças criar uma cultura de mobilização impulsionada pela consciência da negação de

direitos. Um caminho para esta mobilização é através da brincadeira, por ser uma linguagem e um movimento que caracteriza a infância, nas Cirandas Infantis os responsáveis pela educação das crianças empregam metodologias de trabalho que valorizam estas atividades, assim aprendem a brincar e aprendem brincando.

Contudo o MST (2004) destaca que,

Para tanto, na Ciranda Infantil o processo de aprendizagem e socialização das crianças compreende: experiências criativas, criticidade, apoio ao desenvolvimento da autonomia, a saúde, o cuidado, a cooperação, o diálogo sobre as questões de gênero, a luta pela reforma agrária e as mudanças sociais (MST, 2004, p.18).

Trazendo, assim, a educação como instrumento de luta política e componente de poder simbólico, que contribui para a elaboração dos sistemas educacional e político, pois, para o MST, as Cirandas Infantis são símbolos da educação, além de um ato político (Freire, 2023). Ter essa percepção, de acordo com Ribeiro, Zanardi e Oliveira (2015), não significa perceber a educação como um ato doutrinário, mas sim como a educação pode torná-lo reflexivo, crítico, levando-o a posicionar-se, sempre a favor da luta e dos oprimidos, na perspectiva de transformar a sociedade. Uma educação vista como poder revolucionário, uma educação da libertação que transforma o pensamento e a visão da sociedade, levando a uma mudança social, uma educação pautada na solidariedade, na coletividade e, principalmente, na reflexão crítica de uma sociedade em construção.

A Ciranda Infantil surge inicialmente no MST, como uma ocupação para as crianças pequenas, os sem-terrinha, como são chamados. Com o intuito de manter as crianças ocupadas, integrá-las de forma efetiva e promover atividades de cunho político e social, visando à compreensão de por que há tanta agitação. Assim, as mães se combinavam e havia rodízios: algumas mães ficavam com as crianças, desenvolvendo atividades, enquanto outras podiam participar ativamente das atividades de luta política do MST.

Essa ideia foi adotada pelo MST e aprimorada. Inspirada em experiências “cubanas” de círculos infantis, surge a “Ciranda Infantil”.

As Cirandas Infantis foram concebidas no Movimento para atender a demanda das crianças com idade inferior a seis anos de idade. No entanto, é importante frisar que, num primeiro momento, as Cirandas foram pensadas porque as mulheres, principalmente aquelas que eram mães, queriam participar ativamente das discussões, organizações, embates, ações e lutas do Movimento, mas não tinham onde deixar as crianças. Por esse motivo foram criadas as primeiras experiências de atendimento organizado para as crianças pequenas. (Peloso, 2013, p. 10).

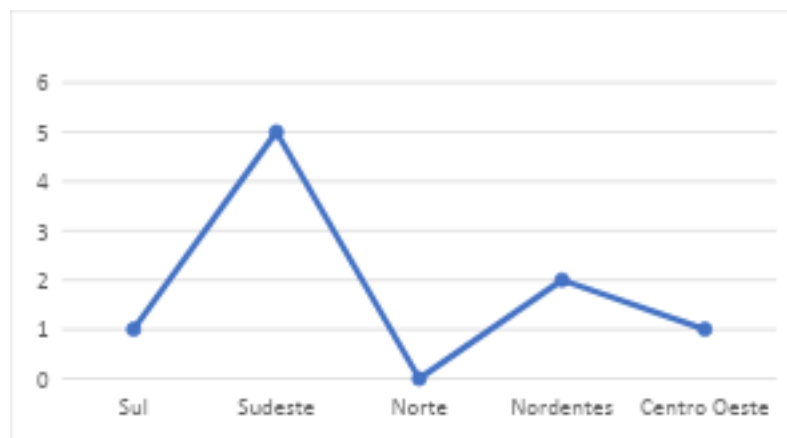
No MST assim como, na educação infantil no Brasil, inicialmente surgiu de maneira improvisada, com a preocupação inicial de cuidar e manter as crianças ocupadas, passando a ser mais tarde uma proposta pedagógica, melhorada a cada dia, e colocando as crianças como cidadãs de direito, no caso do MST parte integrante da luta, os sem terrinha.

Resultados e discussão

Após a leitura dos textos e a organização do Quadro 1, a análise foi realizada com base em cada item descrito no Quadro 1. Desta maneira, apresentaremos, a seguir, as principais impressões observadas.

No que se refere ao ano de publicação, observa-se no Gráfico 1 que houve um número maior de publicações com interesse neste tema em 2013 (3 publicações), sendo duas dessas realizadas na UFCE, em programas de pós-graduação diferentes, e uma na Universidade Federal de Santa Catarina. Entre 2015 e 2016, foram encontradas 4 publicações no Programa de Pós-Graduação da UNICAMP: duas em 2015 e duas em 2016. Após essas publicações, há um hiato, e novos trabalhos serão publicados em 2020 e 2021 (2 publicações). Constata-se um hiato produtivo de quatro anos sem publicações dedicadas à temática. Em contrapartida, o triênio 2013-2015 concentrou uma frequência significativamente maior de pesquisas sobre a Ciranda Infantil e a educação no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST). Sob a perspectiva da análise de conjuntura, esse período coincidiu com o segundo mandato do governo de esquerda da presidenta Dilma Rousseff. A descontinuidade dessa tendência de publicações alinha-se às rupturas institucionais e políticas subsequentes: o processo de *impeachment* de Rousseff em 2016, a transição para a gestão de Michel Temer (2016-2018) e a posterior ascensão do governo de Jair Bolsonaro em 2019. Tais transições sugerem uma correlação direta entre as orientações ideológicas das agendas governamentais e o fomento ou a retração de investigações científicas voltadas a movimentos sociais e educação popular.

Gráfico 1: Distribuição de publicações por região brasileira



Fonte: Elaboração própria (2023).

Observando a linha do tempo dos ocupantes do cargo de presidente da república, é possível constatar uma ausência de publicações entre o Governo de Michel Temer e Jair Bolsonaro, o que pode estar relacionado ao fato de serem governos de direita, não abrindo espaço para pesquisas que apoiem e mostrem a verdadeira luta, e realidade de movimentos sociais como o MST, além é claro da falta de investimento e incentivo à pesquisa desses governos, principalmente o Governo de extrema-direita do ex-presidente Jair Bolsonaro.

Quando falamos do programa de pós-graduação no qual foi desenvolvida a pesquisa, observamos quais são as regiões do país que mais demonstraram interesse em debater o tema “a educação dos sem-terra na **Ciranda Infantil no/do MST**”. Há predominância de publicações na região Sudeste, como se observa no Gráfico 1. Dentre os nove trabalhos que fazem parte do presente estudo, cinco destes foram desenvolvidos em programas de Pós-Graduação do Estado de São Paulo, em seguida, vem a região Nordeste com dois trabalhos desenvolvidos na Universidade Federal do Ceará. A Região centro-oeste aparece em terceiro, com um trabalho desenvolvido na PUC-Goiás, ao lado da Região Sul, que também apresenta um trabalho desenvolvido na Universidade Federal de Santa Catarina.

Acreditamos que este destaque para a região Sudeste possa estar ligado ao fato de ser a região que abriga dois dos maiores e mais antigos centros acadêmicos do país: a Unicamp e a USP. Como também pelo fato de ser uma das regiões mais desenvolvidas do país, em se tratando de desenvolvimento econômico e acadêmico, e por ter assentamentos antigos e ativos, com histórias marcantes, como o Assentamento Che Guevara, que fica na região do Pontal do Paranapanema e compreende 32 municípios de São Paulo e 117 áreas de reforma agrária.

Sobre o tipo de pesquisa buscou-se identificar se eram de abordagem qualitativa buscando de modo geral compreender determinados fenômenos em profundidade (Mattar, 2021), neste caso buscando compreender a educação dos sem terrinha na Ciranda Infantil no/do MST, observando os significados e interpretações que os participantes das pesquisas e pesquisadores atribuem as experiências vivenciadas.

Entendendo que, no processo de produção de conhecimento, os procedimentos metodológicos são delineados e dizem muito sobre o tipo de pesquisa que se desenvolve, a descrição da pesquisa e o passo a passo aproximam o leitor do texto, fazendo-o compreender melhor e despertando seu interesse por determinado estudo.

Após a leitura e análise dos trabalhos constatou-se que são pesquisas de abordagem qualitativa, onde predominam procedimentos como idas a campo e pesquisa documental. Como é o caso das pesquisas (2), (3), (5), (6), (7), que foram realizadas a partir de análise documental, observações e entrevistas com questionários semiestruturados. Constam apenas uma pesquisa participante, a de número 4, e três pesquisas compostas por análises documentais e bibliográficas (1), (8) e (9). Observando, assim, a importância do aporte teórico e do conhecimento da história do MST, desde sua formação até a trajetória percorrida, notamos, em todas as pesquisas, a presença de tópicos e capítulos que trazem o contexto histórico em que se deu a formação do MST e sua luta por uma educação de qualidade para seus integrantes e para as pessoas do campo.

Entretanto, quando se trata de uma pesquisa mais voltada a realidade da criança dentro do assentamento, onde pretende-se observar a integração dos sem terrinhas e sua a proposta pedagógica, como é o caso das pesquisas (2), (3), (5), (6) e (7), observamos o destaque para idas a campo, e a importância das entrevistas e vivências nos assentamentos, pois, a ida a campo aproxima o pesquisador da realidade descrita nos textos, e os permite acompanhar de perto e desfrutar das experiências e aprendizados de seu objeto de pesquisa.

Como podemos observar nas falas de Luedke (2013):

No assentamento, tive oportunidade de vivenciar uma experiência única em relação à coletividade, à educação e aos princípios norteadores dessa organização. Tomar como condução a experiência vivida no MST torna-se um ponto chave no desenvolvimento da pesquisa, nessa nova condição de pesquisadora, e mobiliza um despertar aguçado para certos elementos, no desejo de conhecer e compreender fenômenos da realidade envolvidos na prática educativa com crianças do campo (Luedke, 2013, p. 24).

Da Mata (2015), também destaca a importância das experiências vivências em campo:

Escolhemos a pesquisa empírica na Escola Camponesa Municipal Chico Mendes, indicada entre outras no Projeto maior, por considerarmos importante investigar se existe e qual a contribuição da escola para a organização dos Sem Terrinha nas mobilizações (...) Embora tenhamos permanecido apenas dois dias na escola pudemos conversar e entrevistar todos os educadores e conhecer a história de vida de uma assentada e de sua família em Pontal do Tigre, tal relato foi muito comovente e reafirmando nossa convicção sobre o valor do Movimento e, portanto, da importância desta pesquisa (Da Mata, 2015, p. 16).

Reafirmando, mais uma vez, a importância das impressões obtidas por meio das vivências da ida a campo e corroborando Mattar (2021), que nos traz que “as pesquisas qualitativas de campo procuram conservar os conceitos e os fenômenos abertos à exploração e iluminação, o que caracteriza um design mais flexível e emergente.”

A análise do objetivo principal permitiu observar se o trabalho desenvolvido tinha por objeto discutir a educação dos sem-terrinha na Ciranda Infantil do **MST**. Como é possível observar no quadro 2 abaixo, sete trabalhos têm como objeto de investigação a ciranda infantil, e como ocorre a educação dos sem-terrinhas no MST, deixando evidente a importância dessa discussão no meio acadêmico.

Quadro 2: Objetivos gerais dos trabalhos analisados

CÓDIGO	OBJETIVO PRINCIPAL
01	Analisar a história das crianças Sem Terrinha, em face da construção de uma identidade coletiva
02	Investigar qualitativamente, em seis oficinas, os sentidos que um grupo de crianças do campo produz sobre si e a respeito do conceito-chave infância, mediado pelo desenho animado.
03	O estudo das Cirandas Infantis do MST, suas peculiaridades, particularmente as que se referem à organização e proposição de atividades formativas para a criança, entre elas a brincadeira.
04	Analisar a prática educativa com as crianças Sem Terrinha realizada na Ciranda Infantil do pré-assentamento Elizabeth Teixeira do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a partir do questionamento se esta pode ser compreendida como uma proposta de Educação Infantil Popular.
05	Verificar a organização política dos Sem Terrinha no Movimento.
06	Investigar a organização do trabalho pedagógico analisando em que medida ele contribui, ou não, para a formação das crianças Sem Terrinha, numa perspectiva da transformação da sociedade.
07	Analisar a prática educativa do MST na formação das crianças Sem Terra, através da mobilização infantil no Estado do Pará e suas ações contra hegemônicas.
08	Investigar como se configura a pedagogia de Educação Infantil do MST.
09	Analisar os processos de luta/disputa entre o projeto de educação do MST e o projeto de educação estatal dominante

Ao analisar esses objetivos, foi possível compreender e observar como a proposta pedagógica da Ciranda Infantil vem sendo vista e abordada nas teses e dissertações produzidas no período investigado.

Com base no quadro 2, podemos inferir que dos 9 objetivos principais retirados das dissertações e teses analisadas seis deles trazem já no objetivo que discutiram sobre a Ciranda Infantil ou proposta pedagógica educacional do MST, são os textos (3), (4), (6), (7), (8) e (9), estas pesquisas abordam desde o contexto do surgimento da Ciranda Infantil, com olhar voltado ao cuidado e ocupação das crianças à sua transformação e aperfeiçoamento em proposta pedagógica.

O texto (3), nos traz a discussão sobre o estudo das Cirandas Infantis do MST, procurando apresentar de maneira geral as atividades desenvolvidas no MST, que promovem a formação das crianças, colocando a Ciranda como promotora não só do desenvolvimento das crianças, mas como uma proposta educacional formativa, que prepara a criança para a vida, e a luta social, como podemos observar.

Trata-se de uma educação que não esconde o seu compromisso em desenvolver a consciência de classe e a consciência revolucionária, tanto nos educadores como nos educandos. Desse modo, o caráter da educação do MST seria um processo pedagógico que se assume político, que visa à transformação e à construção de uma nova ordem social. A escola seria esse espaço, intencionalmente organizado para a discussão, organização e fortalecimento das ações coletivas (Luedke, 2013, p.87).

Desta maneira, a autora, ao fazer sua reflexão sobre a proposta educacional do MST, reafirma o que apresentamos no início deste artigo, quando se fala que a educação no MST pauta-se por uma proposta que visa não só a transformação social, mas a libertação, uma educação que forma o indivíduo social e politicamente e que o faz desde criança por meio da Ciranda Infantil.

No texto (4) tem-se como objetivo “Analisar a prática educativa com as crianças Sem Terrinha realizada na Ciranda Infantil do pré-assentamento Elizabeth Teixeira do Movimento de Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a partir do questionamento se esta pode ser compreendida como uma proposta de Educação Infantil Popular”, o autor Freitas (2015), procura observar no assentamento tanto a presença da educação popular quanto as experiências proporcionadas através da Ciranda Infantil, destacando que “ao observar a

maneira pela qual as crianças dos acampamentos e assentamentos vivenciam as suas infâncias marcadas estrutural e contextualmente”, essa configuração e estrutura da infância dos sem terrinha, reúne as diferentes experiências de Ciranda Infantil espalhadas pelo Brasil, e assegura que:

As experiências de Ciranda Infantil ao mesmo tempo que estão preocupadas em responder as questões concretas da infância sem-terra hoje, se apresentam como proposta pedagógica que possibilita às crianças a continuarem construindo-se como protagonistas do Movimento e a se identificarem como Sem Terrinha (Freitas, 2015, p. 150).

É possível observar que os trabalhos até aqui analisados caminham e observam a proposta pedagógica do MST, e que as atividades desenvolvidas na Ciranda Infantil são realizadas com o mesmo olhar: uma educação que prepara para a vida política e social, que procura empoderar as crianças, preparando-as para serem protagonistas no movimento do qual fazem parte.

Rossetto (2016) traz como objetivo geral de sua tese “Investigar a organização do trabalho pedagógico analisando em que medida ele contribui, ou não, para a formação das crianças Sem Terrinha, numa perspectiva da transformação da sociedade”, onde podemos observar mais uma vez o destaque para a questão da transformação social, e do trabalho pedagógico desenvolvido.

Um ponto que merece destaque na pesquisa de Rossetto é o levantamento bibliográfico sobre trabalhos (teses e dissertações), que abordam a Ciranda infantil, infância no MST e os Sem-Terrinha, selecionando apenas os que se aproximam de sua temática. Dos trabalhos escolhidos pela autora, dois também fazem parte do locus desta pesquisa (Freitas 2015, e Luedke 2013), acima citados, e que partilham da mesma visão de Rossetto, de que a proposta educacional desenvolvida na Ciranda Infantil do MST, pelo Sem Terrinha, é um espaço que visa a emancipação dos sujeitos “a Ciranda Infantil, dessa maneira, se apresenta como espaço de encontro do coletivo infantil e de produção de culturas infantis e reconhece as crianças, como sujeitos da história.” (Rossetto, 2016, p. 29)

Considerando os trabalhos até aqui analisados, podemos inferir que partem do mesmo pressuposto: a proposta pedagógica do MST tem como objetivo principal a emancipação humana e a formação do indivíduo social e político, e que esta formação ocorre desde a infância, por meio dos círculos de Ciranda Infantil. Não diferente dessa visão, Ramos (2016, p. 185)

destaca que, em seus últimos 20 anos, desafiou-se a atuar e pesquisar sobre a prática educativa e a formação humana no MST, “compreendendo a necessidade do processo da formação humana desde a infância, do lugar que foi se construindo no movimento e na luta, e do protagonismo na história da luta pela terra e pelo MST”. A autora destaca, em seu texto, principalmente a construção da pedagogia do MST, que se deu a partir de processos coletivos e da participação dos militantes, e foi marcada por lutas da classe popular, com a pretensão de uma educação popular e libertadora.

Barcellos (2020, p. 96), destaca que no Brasil, de fato não existe uma concretização de proposta educacional que seja direcionada as crianças do campo, isso por parte do poder público, entretanto o autor destaca “podemos considerar que existem algumas alternativas promovidas pela sociedade civil, que estão sendo efetivadas, dentre elas as Cirandas Infantis concebidas pelo MST”.

O autor destaca que “A pedagogia do MST é a forma por meio da qual o Movimento busca formar o Sem Terra, valendo-se da proposta de enraizamento, em uma coletividade organizada com projeto de futuro.” (Barcellos, 2020, p.97), compreendendo, assim, que, desde a infância, os sem-terrinhas desfrutam de uma pedagogia desenvolvida pensando na coletividade e na continuidade do projeto do qual fazem parte.

Costa (2021), ao trazer como objetivo principal de sua pesquisa “Analisar os processos de luta/disputa entre o projeto de educação do MST e o projeto de educação estatal dominante” busca entender a proposta pedagógica do MST, a partir da análise de teses e dissertações, observando como essa proposta vem sendo apresentada entre o período de 1990 e 2019. Apesar de seu recorte temporal ter início em 1990, alguns autores que aparecem em seu trabalho como aporte teórico, tais como Rossetto, Peloso e Barcellos, também têm importante contribuição para o presente estudo.

Ao buscar compreender a proposta educacional do MST, a partir da análise de teses e dissertações Costa (2021), observa que é uma educação voltada para a classe trabalhadora, e que todos que estudam a proposta pedagógica do MST, partilham do mesmo ponto de vista, que é uma educação que prepara o indivíduo desde a infância para a luta social e política, uma educação que defende, que para acessar o conhecimento mais amplo da sociedade, só através da educação, pois, essa liberta.

Ao analisar a **localidade** onde foram realizadas as pesquisas, observa-se quais regiões do país foram contempladas durante a década de 2013 a 2022, por meio dos estudos desenvolvidos na temática da educação dos sem-terra. Contudo, a partir da observação e análise dos trabalhos, podemos constatar que os trabalhos (1) e (9), apesar de desenvolvidos em estados distintos, demandaram uma análise documental e referencial teórica em âmbito nacional, pois foram analisados documentos referentes à educação no MST e ao enfrentamento da luta no contexto da história do país. Os trabalhos (4), (5), (6) e (8) foram desenvolvidos no Estado de São Paulo, tanto os que buscaram analisar documentos (3), quanto os que foram desenvolvidos em assentamentos ou em espaços de cirandas infantis pertencentes a assentamentos localizados no Estado de São Paulo. O trabalho (2) foi realizado em um assentamento no Estado do Ceará. Os trabalhos (7) e (3) foram desenvolvidos em espaços de ciranda infantil pertencentes ao MST localizados no estado do Pará.

É possível observar a partir desta análise a necessidade da **pesquisa de campo**, quando se fazem levantamentos sobre temas relevantes como este, educação dos sem terra/ educação no MST, que envolve a comunidade. Percebemos a importância do contato com o grupo, que é “objeto” de pesquisa e fonte de aprendizado. Pois, quando o objeto de estudo é o ser humano, é importante compreender a necessidade do processo de formação humana (Ramos, 2016, p. 185), sobretudo no caso das crianças. Ademais, viver na coletividade é importante não só para a construção humana, como também para a construção do conhecimento e de alternativas educativas emancipatórias.

Apesar de termos os **documentos como fontes** essenciais de informação (como registros públicos, documentos pessoais, documentos visuais, pesquisas históricas, entre tantos outros), a pesquisa de campo, entrevistas, conversas, participação na comunidade e observações aproximam o pesquisador do campo de pesquisa, fazendo com que este faça parte do mundo dos participantes. Isso torna suas impressões mais realistas e fidedignas à realidade pesquisada, pois essas vivências favorecem a participação no debate coletivo na comunidade pesquisada (Rossetto, 2016, p. 220). Permite, ainda, identificar os sujeitos históricos como parte de uma luta histórica e abrangente (Luedke, 2013, p. 147), que integra a história de nosso país.

Partindo para uma análise mais crítica, observando as perspectivas e definições em relação a Educação Popular, utilizamos os critérios propostos por Torres Carrillo (2016), em seu

livro “La Educación Popular Trayectoria y Actualidad” o autor propõe a análise da Educação popular a partir de cinco critérios, quais sejam: (1) leitura crítica da sociedade e da educação vigente, (2) intencionalidade política transformadora, e (3) a busca do diálogo como metodologia, (4) os setores populares sujeitos de sua própria emancipação, (5) a educação popular busca afetar a subjetividade popular.

Devido à limitação do presente estudo à análise aqui realizada, utilizamos apenas três dos cinco critérios propostos por Torres Carrillo (2016): (1) leitura crítica da sociedade e da educação vigentes, (2) intencionalidade política transformadora e (3) a busca do diálogo como metodologia. Com o intuito de indagar se a compreensão da Educação Popular apresentada nos trabalhos analisados corresponde àquela descrita nas entrevistas e nas observações realizadas nos assentamentos e nas escolas participantes dos estudos.

Apesar de muitas definições que já foram dadas, ao longo dos anos, sobre Educação Popular, de acordo com Torres Carrillo (2016, p.14) “todas tiveram e têm como premissa básica o questionamento do caráter injusto da ordem social do sistema capitalista”. Chegando todas à mesma conclusão, de que o sistema capitalista apresenta forte influência nos investimentos e propostas educacionais desenvolvidos, não é interessante investir em uma proposta pedagógica que visa à emancipação humana, como é o caso da Educação Popular.

Ainda segundo Torres Carrillo (2016) o critério leitura estrutural da sociedade seria justamente a visão que se têm da educação frente a sociedade capitalista, uma educação reprodutiva e de caráter classista, diferentemente do que educadores críticos como ele, e Paulo Freire defendem, uma educação que liberta, que transforma uma educação para as classes populares, como a desenvolvida nas cirandas infantis do MST, que visa a formação integral da criança, uma formação crítica, política e cultural.

Relacionando o que Torres Carrillo apresenta sobre o critério de estrutura da sociedade e da educação, é possível observar as dificuldades mencionadas pelo autor no que se refere ao sistema e ao que se espera da educação. Nos trabalhos analisados, quando se fala em uma proposta de educação popular, Rosseto (2016, p. 68) traz que “Os educadores e gestores relatam a dificuldade de se trabalhar a autonomia da escola, uma vez que o sistema sempre tenta controlar”, já Da Mata (2015, p. 84) destaca que “ao realizar a pesquisa, constatamos que o Movimento insere a escola no quadro de mobilização dos Sem Terrinha, mesmo existindo

alguns empecilhos oriundos do sistema escolar”. Mostrando, assim, a dificuldade que se tem ao propor desenvolver uma proposta pedagógica que vá de encontro ao sistema.

Não é interessante para o sistema que as escolas eduquem seus alunos para que saibam lutar por seus direitos, não é interessante que o próprio sistema apoie propostas que irão formar cidadãos conscientes desde o início de sua infância. Para o sistema, não é interessante uma escola que forme e eduque para a liberdade e emancipação humana.

Retornando aos critérios de Torres Carrillo (2016), temos, como segundo ponto (2), a intencionalidade política transformadora. Compreendendo que a intenção da Educação Popular é tornar o cidadão crítico e politizado, para que este compreenda o poder de mudança do conhecimento, seja no plano pessoal, social, comunitário ou coletivo, como é o caso do MST. A luta ocorre de forma coletiva, buscando a transformação social da realidade na qual o assentamento está inserido. Com esse critério, buscou-se observar, nos trabalhos aqui analisados, se, nos resultados apresentados pelos autores, essa intencionalidade transformadora nas atividades e nas propostas educacionais desenvolvidas nas cirandas infantis era perceptível.

Rossetto (2016, p. 34) traz que:

O projeto político-pedagógico de Educação do MST está vinculado ao seu projeto político – que tem por objetivos a luta pela terra, a luta pela reforma agrária e a luta pela transformação da sociedade –, procurando potencializar todas as práticas educativas presentes na luta cotidiana, constituindo-se na grande escola formadora da consciência de classe para emancipação humana (Rossetto, 2016, p. 34).

Deixando, assim, evidente que, tão logo, a proposta educacional desenvolvida na ciranda infantil partilha do mesmo objetivo: promover não só a transformação social, como também a emancipação humana. Luedke (2013) destaca em seu trabalho que “Os resultados apontam que a Ciranda Infantil representa uma conquista e traz a possibilidade de oferecer elementos que permitem contribuir para os estudos e debates sobre as relações entre Educação, Infância, Criança e Escola”, destacando a importante relação que se estabelece não só com o sujeito envolvido na Ciranda, mas com o ambiente do qual o sujeito faz parte, uma vez que, a criança é tida como um sujeito humano e histórico, presente na luta, e que deve ser formado para a militância.

Ainda falando sobre o critério da intencionalidade política transformadora, Ramos (2016, p. 186), destaca que,

Considerando a formação da educação política da infância Sem Terra, a luta pela terra é a principal forjadora desse espaço de protagonismo das crianças, por ter como princípios a luta, coletividade, a organização política. São elementos que permitiram a construção de instrumentos políticos e alternativos para e com a infância Sem Terra, por uma necessidade concreta em transformar a realidade social, marcadas pelas desigualdades sociais - estabelecida pelo capital, para um território de luta por dignidade humana (Ramos, 2016, p.186).

Destacando, mais uma vez, o caráter transformador da Ciranda Infantil, uma educação política que segue a perspectiva da pedagogia socialista, elemento formador do sujeito social que participa da luta, seja ela coletiva ou individual, defendendo a sociedade na qual a classe trabalhadora tenha o direito de viver dignamente, com seus direitos garantidos.

O terceiro e último critério aqui apresentado, mencionado por Torres Carrillo (2016, p. 18), seria (3) a busca do diálogo como metodologia, segundo a qual “a educação popular procura gerar estratégias e técnicas metodológicas consistentes com o tipo de valores, relações sociais e projetos futuros a serem construídos”. O autor destaca ainda que “outro elemento da educação popular é a convicção de que são os próprios sujeitos populares, sejam eles a classe trabalhadora, setores populares ou movimentos sociais” (Carrillo, 2016, p. 21) os responsáveis por realizar as transformações sociais que garantem a sua libertação; ou seja, o próprio sujeito é responsável pela luta e pela mudança.

Como é possível observar em Freitas (2015, p.150):

As diversas experiências de Educação Popular e os novos elementos do contexto atual da luta pela terra e pelo Movimento Sem Terra, me ajudam a olhar para as crianças Sem Terrinha como produtoras de cultura e sujeitos da história, responsáveis pela transformação social (Freitas, 2015, p.150).

Tendo, assim, a visão de Educação Popular, em que Carrillo descreve que o sujeito produz sua cultura, sua luta, sua história e é responsável pela transformação social, pois luta. Sobre esse caráter transformador da educação popular, que busca por meio do diálogo, que é o principal elemento na luta dos sem terrinha Da Mata (2015, p. 86) traz que “Os Sem Terrinha são imbuídos da realidade que os cerca e da possibilidade de lutarem por transformação social, munidos de conhecimento e dialogando com a sociedade”, sendo estes preparados para a luta desde cedo, e para colher os frutos de seu esforço. As crianças sem-terrinha são frutos da luta

por uma educação de qualidade e sociedade justa, são frutos do projeto de educação popular que o MST segue, proporcionando a essas crianças desde cedo uma formação consciente, política e crítica, que usa como metodologia o diálogo, o conhecimento e os argumentos, apresentando por meio desses um modelo de educação mais justa, como destaca Ramos (2016, p. 186),

A cultura da coletividade do MST, produz uma representação diferente através da sua intervenção na história da luta pela terra, por participarem de toda vida construída nesse ambiente que expressa luta, sonhos, projetos, resistência, conquistas e liberdade humana (Ramos, 2016, p.186).

Reafirmando, assim, o que diz Torres Carrillo a respeito da educação popular: trata-se de uma educação política, um ambiente formador, pensado para todas as classes sociais, que vai ao encontro das características opressivas e antipopulares adotadas pelo sistema educacional capitalista hegemônico.

Assim observamos que os trabalhos aqui analisados, que desenvolvem sua pesquisa dentro da temática ciranda infantil, apoiam-se nos conceitos e discussões da Educação Popular, uma vez que, a proposta política e educacional do MST, segue a proposta de Educação Popular desenvolvida por Paulo Freire o patrono da educação brasileira, que além de pensar em uma educação para todos, defendia que a educação é emancipadora, e por meio desta buscava a libertação humana.

Considerações finais

A ciranda infantil do MST e sua proposta pedagógica vêm sendo alvo de pesquisas acadêmicas, por se tratar justamente de uma proposta que visa à formação integral das crianças, pensada desde a primeira infância. Uma formação política, cultural e social, que vê a criança como um ser fruto da luta e parte dela. Uma proposta desenvolvida coletivamente, mas que respeita a individualidade de cada um, ao mesmo tempo, com seu caráter libertador.

Como podemos observar nas análises, a região com mais publicações e discussões sobre essa temática foi o Sudeste, com 5 publicações. Este fato pode estar relacionado por tratar de uma região que apresenta maior desenvolvimento e avanço educacional e social, se comparado por exemplo ao Nordeste, historicamente. Além de a região Sudeste contar com dois

dos maiores centros universitários mais antigos do país, como a Universidade de São Paulo – USP (desde 1934) e a Universidade Estadual de Campinas – Unicamp (desde 1966).

Observamos que apesar de tratar-se de uma temática interessante para o meio acadêmico, tivemos uma falta de publicações durante o intervalo de 2016 a 2019, justamente quando passamos pelo impeachment da presidenta Dilma (golpe da direita) e governos Temer e Bolsonaro, onde enfrentamos problemas como falta de incentivo a pesquisa, falta de investimento na educação, divulgações de fake News manchando e denegrindo a imagem de movimentos sociais como o MST, e alienação social.

Contudo, constatamos que, mesmo diante de tantos empecilhos, as pesquisas não pararam, mantendo o mesmo objetivo científico e a mesma função social: divulgar o conhecimento e mostrar o importante fruto da luta do MST e da Ciranda Infantil, sua proposta pedagógica, que é uma referência educacional no Movimento.

Destacamos ainda a importância do presente estudo para a comunidade acadêmica e científica, uma vez que observamos a inexistência de trabalhos que discutam a proposta pedagógica do MST e da Ciranda Infantil no estado de Alagoas, onde o presente trabalho vem sendo desenvolvido. Entendendo que este estudo e o aporte teórico são parte fundamental e integrante da pesquisa de mestrado desenvolvida pela primeira autora deste trabalho, que busca analisar a implementação de ações educativas em um assentamento do MST em Alagoas, tendo como base a Ciranda Infantil e a Proposta de Educação Popular.

Referências

- BARCELLOS, Luís Henrique dos Santos. **A ciranda Infantil e as Crianças Sem Terrinha: educação e vida em movimento**. 2020. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual Paulista (UNESP), Marília, 2020.
- CARRILLO, Afonso Torres. **La Educación popular: Trayectoria y actualidad**. 2. ed. Bogotá: Editorial El Buho, 2016.
- COSTA, Débora Carolina Pereira. **Sem terrinhas e a educação como movimento de luta: campo científico e a população do conhecimento sobre projetos educativos**. 2021. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2021.
- DA MATA, Liene Keite de Lira. **Os Sem Terrinha no Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST)**. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. 77. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2023.

- FREITAS, Fábio Accardo de. **Educação Infantil Popular**: possibilidades a partir da ciranda infantil do MST. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2015.
- LÜEDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. 2. ed. Rio de Janeiro: E.P.U., 2017.
- MATTAR, João; RAMOS, Daniela Karine. **Metodologia da pesquisa em educação**. 1. ed. São Paulo: Edições 70, 2021.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Educação Infantil**: Movimento da vida, Dança do Aprender. Caderno de Educação, São Paulo, n. 12, nov. 2004.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **O que queremos com as escolas dos Assentamentos**. Caderno de Educação, São Paulo, n. 18, 1999.
- MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA (MST). **Princípios da Educação no MST**: Reforma agrária, semeando educação e cidadania. Caderno de Educação, São Paulo, n. 8, 1996.
- PELOSO, Franciele Clara. **Educação Infantil do/no Campo**: a ciranda infantil do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra como alternativa de atendimento à criança pequena. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS SOBRE EDUCAÇÃO NO CAMPO, 2., 2013, São Carlos. **Anais** [...]. São Carlos: UFSCar, 2013. p. 1-15. Disponível em: <http://www.gepec.ufscar.br/publicacoes/publicacoes-seminarios-do-gepec/seminarios-de-2013/1-educacaodo-campo-movimentos-sociais-e-politicas-publicas/a24-educacao-infantil-do-campo.pdf/view>. Acesso em: 16 mar. 2024.
- PELOSO, Franciele Clara. **Educação Infantil do/no Campo**: A ciranda infantil no Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra como alternativa de atendimento à criança pequena. In: SIMPÓSIO LUSO-BRASILEIRO EM ESTUDOS DA CRIANÇA, 2., 2014, [S. l.]. **Anais** [...]. [S. l.: s. n.], 2014. Disponível em: <https://docplayer.com.br/6134262-A-ciranda-infantil-do-movimento-dos-trabalhadores-rurais-sem-terra-contribuicoes-para-a-educacao-infantil-do-no-campo.html>. Acesso em: 29 nov. 2023.
- PELOSO, Franciele Clara. **Infância do e no campo**: um retrato dos estudos pedagógicos nacionais. 2015. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, 2015.
- RAMOS, Márcia Mara. **Educação, trabalho e infância**: contradições, limites e possibilidades no Movimento dos Trabalhadores Sem Terra. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.
- RIBEIRO, Márden de Pádua; ZANARDI, Teodoro Adriano Costa; OLIVEIRA, Luanna França. **Educação um ato político**: as cirandas infantis do MST. *Revista Temas em Educação*, João Pessoa, v. 24, n. 2, p. 10-27, jul./dez. 2015.
- ROSSETTO, Edna Rodrigues Araujo. **A organização do trabalho pedagógico nas Cirandas Infantis do MST**: lutar e brincar faz parte da escola de vida dos Sem Terrinha. 2016. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

Submetido em 14 de janeiro de 2026.

Aceito em 19 de junho de 2026.

Publicado em 23 de junho de 2026.